



Informativo da Comissão de Negociação dos Trabalhadores do Metrô Rio

Encerrado o 1º ciclo de reuniões do Acordo Coletivo do Metrô Rio 2011/12

Nas últimas três semanas as comissões de negociação da categoria metroviária e do Metrô Rio estiveram reunidas para discutir o Acordo Coletivo 2011/2012. A categoria metroviária já percebeu a que linha de negociação salarial adotada pela comissão dos trabalhadores é o modelo de negociação partindo de princípios objetivos e palpáveis, mas isto não significa dizer que iremos defender propostas que não atendam os anseios da categoria.

O 1º ciclo de reuniões serviu para a nossa comissão fazer a defesa de todas as reivindicações dos trabalhadores, discutindo com profundidade as

cláusulas que fazem parte da pauta deste ano. Não custa lembrar que as mesmas já tinham seguido para a empresa com todas as justificativas necessárias.

Nesta quarta-feira, 01/06/2011, será realizada nova reunião vislumbrando, possivelmente, uma posição da empresa em relação às reivindicações apresentadas. Companheiros, pelas primeiras reuniões, tudo indica que teremos uma negociação complicada. O Metrô Rio, já começa a ensaiar o discurso de dificuldades financeiras, alegando o estouro das metas inflacionárias previstas pelo equipe econômica do Governo Federal. Pois bem, conter inflação com retração de consumo é uma das incoerências da

política econômica nos últimos anos, e os trabalhadores nada têm a ver com isso.

Se a empresa orçou valores que não atendem aos anseios dos seus empregados, que ela tome as mesmas providências adotadas quando o assunto são investimentos, ou seja, remaneje verbas ou aprove um orçamento adicional. Enfim, não precisamos dizer que um Acordo Coletivo justo para os empregados também é investimento. Não esqueçam disso!

Neste primeiro informativo da Comissão de Negociação, iremos discorrer sobre algumas cláusulas que são emblemáticas e de fundamentais para a categoria.

Assistência Médica

Faixas salariais deixaram de sofrer as correções devidas

Estudo realizado pela comissão de negociação do Sindicato concluiu que as faixas salariais das tabelas de contribuição da assistência médica deixaram de sofrer as correções devidas nos anos de 2002 e 2003. O Metrô Rio reconhece o equívoco, mas não aceita fazer as devidas correções, alegando que as falhas aconteceram num período superior a cinco anos.

A comissão de negociação da categoria apresentou a Comissão de Negociação da empresa as tabelas que comprovam o equívoco, além disso, continuamos a insistir para que a empresa abra o contrato com a Amil para que possamos verificar exatamente quanto cada empregado está pagando pelo plano contratado.

Salários baixos

Categoria reivindica o aumento do piso salarial

No último Acordo Coletivo, o piso salarial da categoria metroviária teve um percentual de reajuste considerável, 18% (dezoito por cento), possibilitando corrigir distorções.

Mas, continua sendo anseio de muitos empregados um novo aumento no piso salarial, além é claro, do índice de reajuste salarial.

Os motivos, todos sabem, são os valores baixíssimos dos salários, principalmente nos setores de bilheteria, manutenção e vias.

Durante as negociações, já fizemos nos entender, que este é um assunto de grande relevância para a categoria metroviária.

Participação nos Lucros e Resultados -PLR

Mudanças precisam ser feitas em benefício do trabalhador

Os últimos resultados da PLR têm demonstrado claramente o quanto é preciso se avançar em relação a esta cláusula. Em 1º lugar, é preciso que todos entendam que a Lei que instituiu a PLR foi criada com a intenção de fazer a “integração” Capital x Trabalho, se é que isto é possível.

A característica da PLR é essencialmente capitalista e fundamentada na produtividade, mas, se ela existe e faz parte do orçamento familiar do trabalhador metroviário, devemos fazer sua negociação de forma inteligente para torná-la mais justa possível.

Para começo de conversa, é inadmissível que, ano após ano, se negocie a partir de maio metas que já vêm sendo medidas desde o início do ano.

A parte “fixa” da PLR (IQS) não pode ter um valor tão reduzido, se

a parte variável, baseada no salário, é muito maior. Isso favorece, claramente, somente os Gestores e aqueles que têm salários altos. Talvez seja esse o motivo para tal disparate..

Vejamos um exemplo: Um Gestor que recebe R\$ 8.000,00 (oito mil reais) de salário, e seu grupo atingiu a meta de 90%, receberá de participação R\$ 7.200,00 (sete mil e duzentos reais). Você acha que este Gestor está preocupado com o valor pago pela meta IQS? É lógico que não, ele vai receber de IQS míseros R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais). Resumo: É preciso aumentar o valor “fixo” da PLR.

As notas atribuídas à tabela IQS não refletem a realidade das notas medidas nos últimos anos pelo IBOPE, é preciso ajustá-las aos índices reais.

Aprovar medidas de acompanha-

mento de todo o processo da PLR é indispensável.

Outro aspecto que deve ser analisado é o grau de dificuldade imposto para cada área atingir as metas, a colocação a seguir não tem nada de corporativista, mas é fato que a operação dos trens, segurança, estação, manutenção e vias estão ligados diretamente aos índices contratuais a serem cumpridos entre Concessionária e Estado, portanto, é muito injusto com estes empregados implantar um grau de exigência desproporcional com áreas que executam tarefas que efetivamente contribuem muito pouco para o efetivo cumprimento das metas previstas.

Companheiros!!!

A luta por uma PLR mais justa necessita da participação de todos os metroviários.

Vale alimentação / Refeição

Discutido na negociação o corte dos tíquetes dos metroviários afastados

Durante a negociação desta cláusula a comissão de negociação dos trabalhadores deixou claro para empresa que houve um aumento absurdo nos gastos com alimentação no ano de 2010. Argumentamos da necessidade desta cláusula estar descolada do índice de reajuste salarial, pois, na verdade a alimentação tem um peso significativo na medi-

ção dos índices inflacionários, mas não reflete a sua totalidade no índice que é feito pela média, e, neste caso em específico, o aumento da alimentação foi muito maior que o índice final, ou seja, perdemos nosso poder de compra de alimentos.

A comissão enfatizou que essa questão tem um grande apelo dos trabalhadores.

Em relação à suspensão dos tíquetes Alimentação / Refeição dos empregados afastados a partir do 16º dia de afastamento, o SIMERJ informou a comissão de negociação da empresa que a inicial da ação está pronta e que os argumentos para que a mesma seja julgada procedente são muito robustos.

A empresa acenou com a possibilidade de negociar a questão, não somos intransigentes em nenhuma questão, por isso vamos aguardar o final do Acordo e caso não se chegue a um consenso ingressaremos com a ação judicialmente

Comissão de Negociação:

Antonio Luis da Silva

Ariston Siqueira dos Santos

Francisco de Assis dos Santos (Chiquinho)

José Carlos Ramos (Oito)

Myrna de Carvalho Agrícola

Ronaldo Lasmar Duarte